



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS
DEPARTAMENTO DE MEDICIA INTERNA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA
EDUCAÇÃO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM
ESCOLAS PÚBLICAS NO INTERIOR DA PARAÍBA

ORIENTADOR: MÔNICA SOUZA DE MIRANDA HENRIQUES

ALUNO: JEANN CARLOS DE OLIVEIRA SANTIAGO

RESUMO

INTRODUÇÃO: Situações adversas no ambiente escolar são bastante frequentes, desde as mais simples até as mais complexas; em contrapartida, na maioria das vezes, segundo a literatura, o atendimento primário feito normalmente pelos professores não é tão eficaz. Levando em consideração que, se um atendimento não for feito de forma rápida e correta para determinada vítima, pode-se até prejudicar mais o quadro clínico daquele paciente, antes de ser atendido efetivamente por profissional de saúde. Assim, devemos discutir a grande importância da realização de uma educação em saúde para profissionais da área da educação, pois ações simples podem fazer toda a diferença naquele caso, ajudando efetivamente o paciente e contribuindo em parceria com o profissional de saúde no tratamento final. **OBJETIVOS:** Verificar o nível de conhecimento de professores da rede pública municipal, em situações de urgência e emergência e tentar promover um ambiente de capacitação para esses profissionais sobre o tema proposto. **METODOLOGIA:** Nossa pesquisa baseou-se em análise descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa sobre o nível de conhecimentos de professores da rede municipal sobre o tema “Atendimento de urgência e emergência nas escolas”. Algumas variáveis que foram estudadas baseiam-se no questionário sócio-demográfico, abordagem do conhecimento específico sobre Primeiros socorros e uma escala de atitudes elaborada especificamente para a pesquisa. **RESULTADOS:** Tivemos uma amostra com 228 profissionais, sendo majoritariamente, mulheres, casadas e católicas, com idade entre 30 e 50 anos, desses, 38,6% (88) presenciaram situações adversas no ambiente escolar, poucos participaram de capacitação em urgência e emergência. Em relação ao questionário específico, tivemos uma grande porcentagem de respostas incorretas. **CONCLUSÃO:** Os resultados dessa pesquisa contribuem para demonstrar que os professores da rede pública municipal não estão capacitados para atendimento inicial em primeiros socorros e que é real e necessária a realização de cursos de capacitação sobre o tema.

Palavras-chave: primeiros socorros, acidentes, escolas públicas, professores.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Adverse situations at school are quite frequent, from the simplest to the most complex; in contrast, most of the time, according to the literature, the primary care normally done by teachers is not as effective. Taking into consideration that if a call is not done quickly and correctly to particular victim, can even harm the clinical picture that patient, before being met effectively by a health professional. Thus, we discuss the importance of conducting a health education to professionals in the field of education, for simple actions can make all the difference in this case, effectively helping the patient and contributing in partnership with health professionals at the end of treatment. **OBJECTIVES:** To assess the knowledge level of teachers of municipal public in situations of emergency care and to promote an enabling environment for these professionals on the proposed topic. **METHODS:** Our research was based on descriptive analysis with a qualitative and quantitative approach on the level of knowledge of the municipal teachers on the theme "Answering emergency care in schools." Some variables that were studied based on the socio-demographic questionnaire, approach the specific knowledge of First Aid and an attitude scale developed specifically for the research. **RESULTS:** We had a sample of 228 professionals, mostly women, married and Catholic, aged between 30 and 50 years, of those, 38.6% (88) witnessed adverse situations in the school environment, few attended training in emergency care . Regarding specific questionnaire, we had a large percentage of incorrect answers. **CONCLUSION:** The results of this research contribute to demonstrate that teachers of municipal public are not qualified for initial treatment in first aid and who is real and necessary to conduct training courses on the subject.

Keywords: first aid, accidents, public school teachers.

1. INTRODUÇÃO

A educação vem sendo entendida como um processo de humanização que se dá ao longo de toda a vida, de modos diferentes, ocorrendo em casa, na rua, no trabalho, na igreja, na escola, entre outros. Além de um processo infinito, que acontece em múltiplos espaços e diferentes situações da vida, compreende-se que a educação está ligada à aquisição e articulação do conhecimento popular e científico, entendida como uma reorganização, incorporação e criação do conhecimento. A educação e a saúde são

práticas sociais que sempre estiveram articuladas, tendência que tem sido retomada nas últimas décadas como parte do trabalho do profissional da saúde e do educador (RODRÍGUEZ; KOLLING; MESQUIDA, 2007).

Levando em consideração essa ideia de afinidade entre saúde e educação, abordaremos o grande papel transformador da prática de “Educação em Saúde” para a população em geral. Medidas simples para um profissional de saúde, podem se tornar a diferença entre o sucesso ou fracasso em campanhas comunitárias, sobre a disseminação ou queda nos índices de contaminação de determinada doença, e até mesmo, entre a vida e a morte de determinado indivíduo. A educação em saúde é um assunto de extrema valia em nossa sociedade, quem detém o conhecimento necessário para a disseminação dessas informações é munido de grande importância no cenário da educação, tendo o dever de perpetuá-lo. Saúde e educação combinadas proporcionam um vínculo entre quem presta o serviço e quem a recebe. Devendo sempre estar em conjunto em prol da população.

Locais que concentram uma grande quantidade de pessoas, como shoppings, academias, grandes comércios, bares e principalmente escolas, deveriam receber educação continuada em saúde, principalmente sobre o tema primeiros socorros, treinando essas pessoas para agirem em diferentes situações.

Em muitas situações, a falta de conhecimento por parte da população acarreta inúmeros problemas, como o estado de pânico ao ver o acidentado, a manipulação incorreta da vítima e ainda a solicitação excessiva ou desnecessária do socorro especializado em emergência. Para Fioruc et al. (2008), a falta de conhecimento dos professores em primeiros socorros pode provocar vários problemas aos estudantes, como os citados anteriormente. Nesse sentido, a habilidade e o conhecimento básico acerca de condutas a serem adotadas nas situações de emergência são ferramentas fundamentais para evitar o agravamento das lesões ou mesmo a morte-das vítimas.

De acordo com as Diretrizes de Educação em Saúde, o nível de conhecimento dos professores em primeiros socorros e a implementação de planos de emergência dentro do âmbito escolar é de grande importância, permitindo assim o socorro imediato aos alunos, a promoção de saúde, prevenção de doenças, acidentes entre crianças e adolescentes (Funasa, 2007).

Sendo assim, fica evidente a importância de pessoas capacitadas, seja nas escolas, seja em qualquer outro lugar, tendo a ciência exata à conduta correta quando em situação de emergência. Dessa forma, faz-se necessário a participação de educadores nas instituições de ensino, preparados para atuarem como prestadores de assistência frente as situações de emergência que podem ocorrer nessas instituições. Daí a grande importância de um treinamento teórico-prático desses profissionais, no intuito de poderem ter segurança em determinadas situações que poderão acontecer em seu cotidiano.

Esse estudo justifica-se pela necessidade encontrada pela maioria dos profissionais da educação, em adquirir um conhecimento básico relacionado ao tema primeiros socorros, pois situações adversas relacionadas ao tema são comuns no cotidiano de uma escola, desde acontecimentos simples até os mais complexos. Portanto, partimos do pressuposto de que quanto mais se conhece sobre um assunto e se é treinado a agir naquela situação, mais capaz é o indivíduo na prestação de socorro, sendo realmente eficaz sua ação.

Levando em consideração que as principais escolas médicas e a maioria dos profissionais de saúde se concentram nos grandes centros, locais mais afastados desses polos carecem de programas de educação em saúde para a população leiga, sendo assim, privados de determinados conhecimentos, que se bem interpretados e usados podem salvar vidas. Portanto, o principal motivo desse trabalho é disseminar conhecimento

sobre primeiros socorros, de uma forma simples e prática, sabendo que, se esse conhecimento for bem entendido, essas pessoas poderão futuramente salvar vidas em sua região, ajudando o serviço médico local. Além disso, poder mostrar para os diferentes governantes e universidades o quanto é importante essa simples ação, com potencial de gerar tantos frutos positivos.

2. METODOLOGIA

Nosso estudo baseia-se em uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa sobre o tema “urgência e emergência nas escolas”, tendo como público alvo professores da rede pública municipal e estadual de diferentes escolas no interior do Estado da Paraíba. Nossa pesquisa foi realizada nas cidades de Uiraúna, Poço Dantas, Bernardino Batista e Joca Claudino. Todas as selecionadas fazem parte da mesorregião Sertaneja deste Estado.

Amostras: A composição de nossa amostra foi feita primeiramente, a partir de uma pesquisa simples sobre a quantidade de escolas públicas que compõem os municípios pré-selecionados. A partir desse número, foram escolhidas as principais de cada município. Consequentemente, todos os professores que faziam parte do corpo docente dessas escolas foram pré-selecionados para esta pesquisa. Sendo assim, nossa amostra foi constituída de professores de ambos os sexos, que aceitaram participar do estudo, atendendo às recomendações previstas na Resolução 196/1996, do Ministério da Saúde, sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Por ocasião da coleta de dados, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, foi lido para todos os presentes (ver anexo 02).

Instrumento da coleta de dados: Os dados inicialmente coletados abordavam às condições sócio-demográficas com variáveis como: idade, sexo, estado civil, religião, grau de escolaridade, tempo em que trabalhavam com o ensino, quantas vezes já presenciaram situações de urgência; quantas vezes participaram de treinamentos sobre primeiros socorros dentro ou fora do ambiente escolar e a quem solicitam apoio quando presenciam uma situação de urgência/emergência. Os demais dados foram coletados através de um questionário de conhecimento e uma escala de atitudes elaborada e validada especificamente para a pesquisa.

Procedimento para Coleta de Dados: A coleta de dados foi antecedida pela distribuição e coleta dos termos de consentimento. Em seguida, foram aplicados os instrumentos de coleta de dados. A análise dos dados: Os dados coletados foram submetidos a uma planilha de dados pelo programa Excel.

Após a coleta de dados, foi oferecido um treinamento teórico e prático a todos os presentes, logicamente, sobre o tema em questão “Urgência e Emergência nas escolas”.

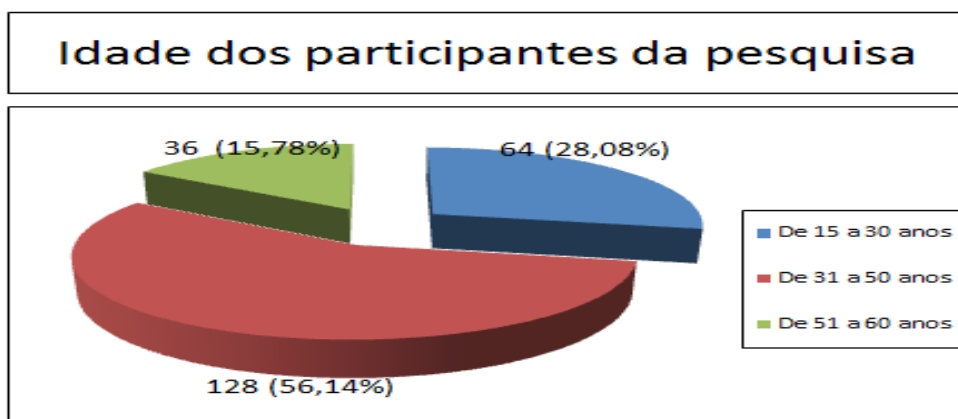
Cronograma: A pesquisa foi realizada nos meses de janeiro a novembro de 2014, sendo a coleta de dados feita nos meses de Maio a Agosto deste mesmo ano.

3. RESULTADOS

Nossa pesquisa concentra uma amostra com 228 profissionais da área da educação, todos esses residentes na mesorregião sertaneja do Estado da Paraíba, distribuídos nas cidades de Uiraúna, Poço Dantas, Bernardino Batista e Joca Claudino.

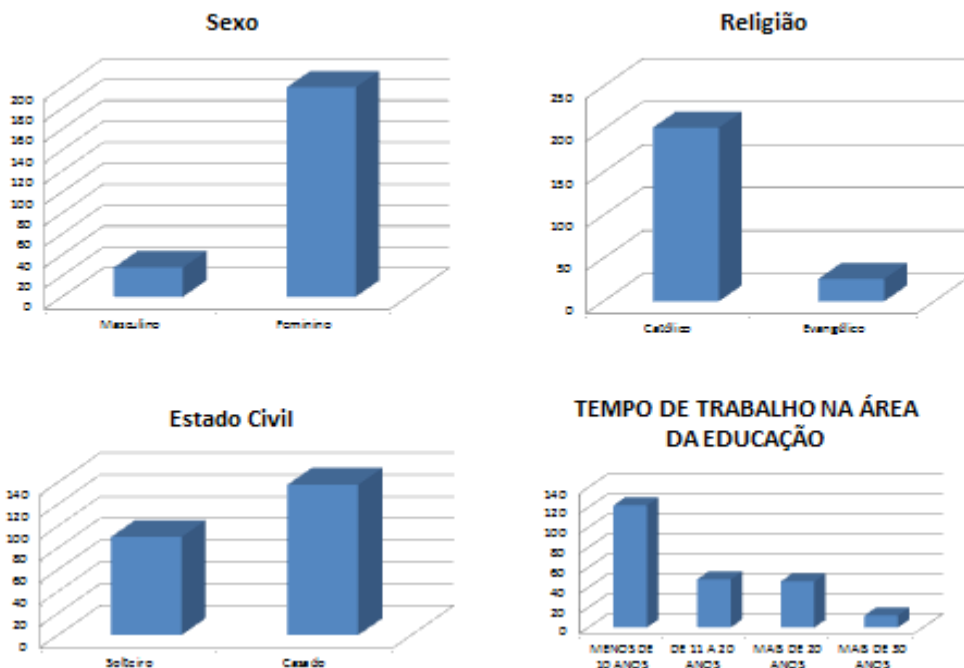
Conhecendo o perfil sócio-demográfico desses profissionais temos: Em relação à variável Idade, dividimos os resultados em três faixas etárias para o melhor entendimento dos resultados (ver gráfico 01). Assim, temos uma prevalência de profissionais da educação na faixa etária entre os 31 a 50 anos de idade, esses compõem

56,14% (128) do nosso público alvo; aproximadamente 28% (64) possuem idade entre 15 e 30 anos, e 15,78% (36) possuem idade entre 51 e 60 anos.



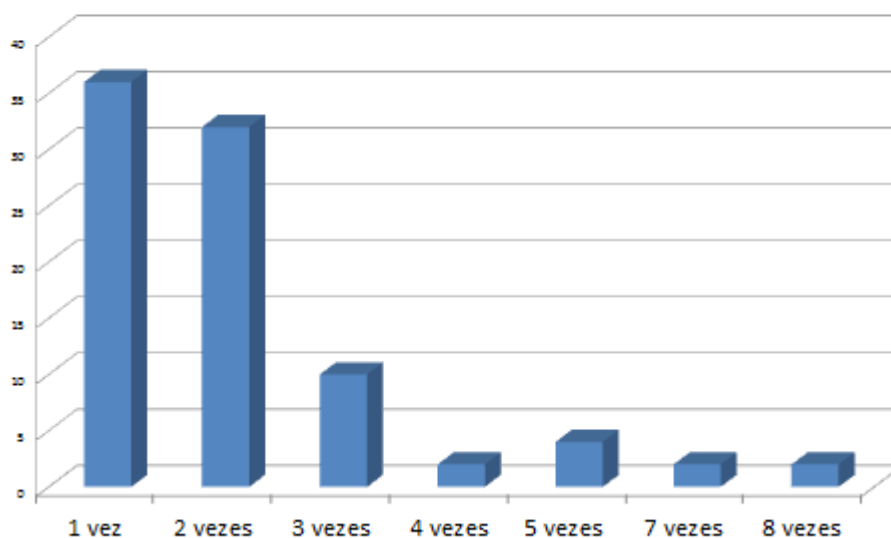
Nas variáveis, sexo, religião e estado civil, temos prevalência do sexo feminino com 87,7% (200) em relação ao masculino 12,3% (28), de católicos 88,6% (202) em relação aos evangélicos 11,4% (26) e de casados 60,52% (138) em relação aos solteiros 39,48% (90).

O tempo de trabalho desses profissionais na área da educação, foi dividido em quatro grupos, assim temos que 53,5% (122) possuem menos de 10 anos de trabalho, 21,07% (48) possuem de 11 a 20 anos de trabalho, 20,17% (46) possuem entre 21 e 30 anos de trabalho e 5,26% (12) possuem mais de 30 anos de trabalho. Seus graus de formação são: ensino médio completo 50,90% (116), ensino superior completo 25,4% (58) e especialização em sua área de atuação 23,7% (54). (Ver gráfico 02).



Quando perguntados se teriam presenciado situações de urgência e emergência no ambiente escolar, 38,6% responderam que “sim”, ou seja, 88 participantes já haviam presenciado alguma situação adversa. Os demais 61,4% (140) responderam que “não”. Dos profissionais que responderam “SIM” na pergunta anterior (88), perguntou-se a frequência de vezes que presenciaram esses acontecimentos, tendo uma prevalência de até três episódios (36 participantes presenciaram uma vez, 32 presenciaram duas vezes, 10 presenciaram três vezes e 10 acima ou igual a quatro vezes – Ver gráfico 03). Suas atitudes após o acontecido foram: 68 participantes responderam que agiram na situação e chamaram por ajuda, 20 responderam que ficaram nervosas sem saber o que fazer. A quem eles chamaram ajuda foram: guarda ou porteiro da escola (8), médico ou enfermeira do hospital mais próximo (6) e o Serviço de Atendimento Móvel em Urgências – SAMU (74).

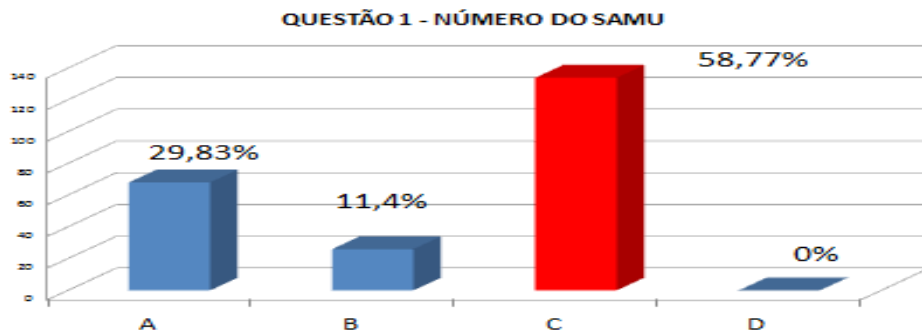
Quantas vezes presenciou esses acontecimentos (das 88 pessoas)



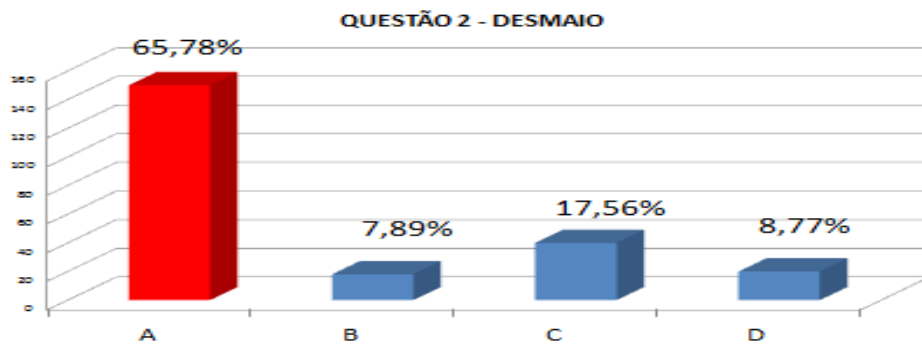
Quando perguntados se já tinham participado de algum treinamento sobre o tema Urgência e Emergência nas escolas, 87,7% (200) responderam que nunca tinham participado de treinamento, sendo este o seu primeiro, 12,3% (28) responderam que haviam participado de outros treinamentos, desses, 18 tiveram apenas uma vez e 10 participaram de dois treinamentos.

Na segunda parte de nosso trabalho, fizemos perguntas diretas e específicas sobre o tema Primeiros Socorros, visando avaliar o conhecimento desses profissionais, cada pergunta possuía quatro alternativas (de A a D), na sequência de gráficos a seguir (10 gráficos em coluna, com o título – Perguntas específicas sobre o tema Primeiros Socorros) encontramos em detalhes toda a porcentagem de acertos e erros das perguntas avaliadas, estando representada em vermelho a alternativa correta, e em azul as alternativas incorretas. Para avaliar o conteúdo das perguntas ver anexo 01.

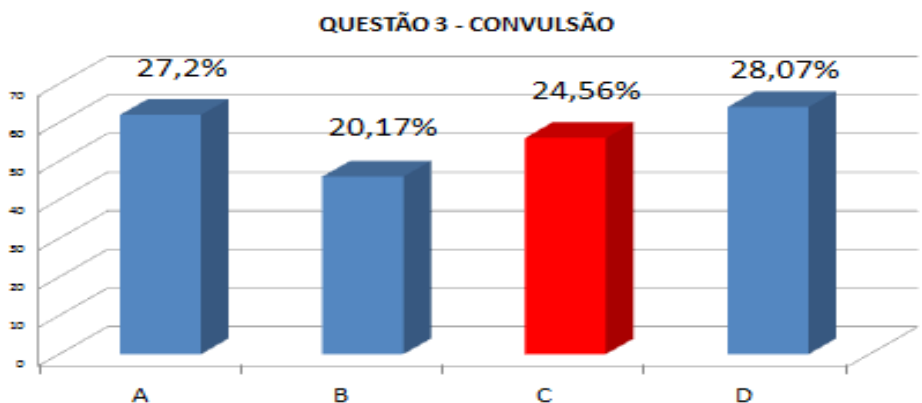
Perguntas específicas sobre o tema Primeiros Socorros



Perguntas específicas sobre o tema Primeiros Socorros

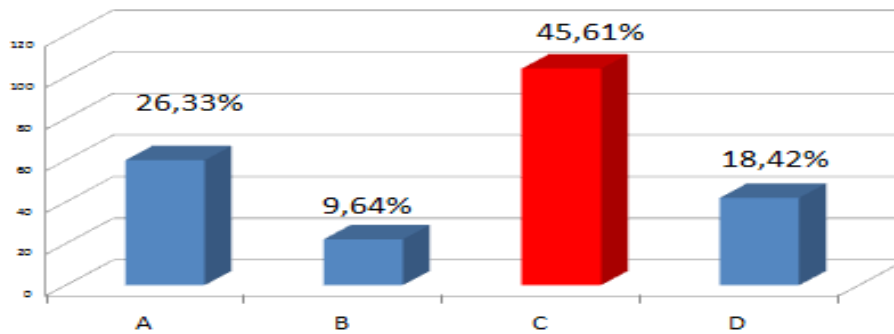


Perguntas específicas sobre o tema Primeiros Socorros



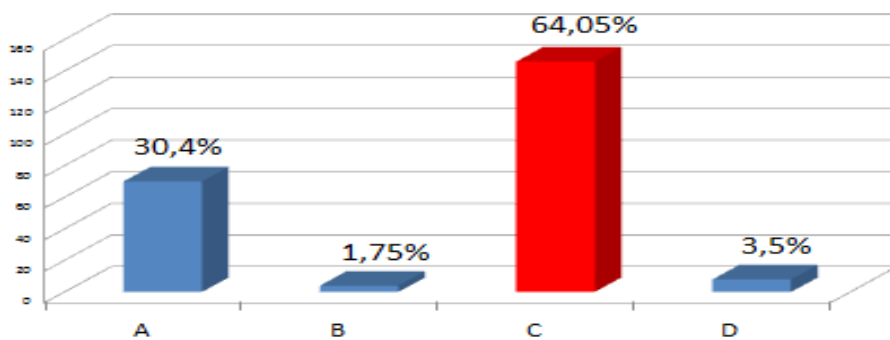
Perguntas específicas sobre o tema Primeiros Socorros

QUESTÃO 4 - INFARTO DO MIOCÁRDIO



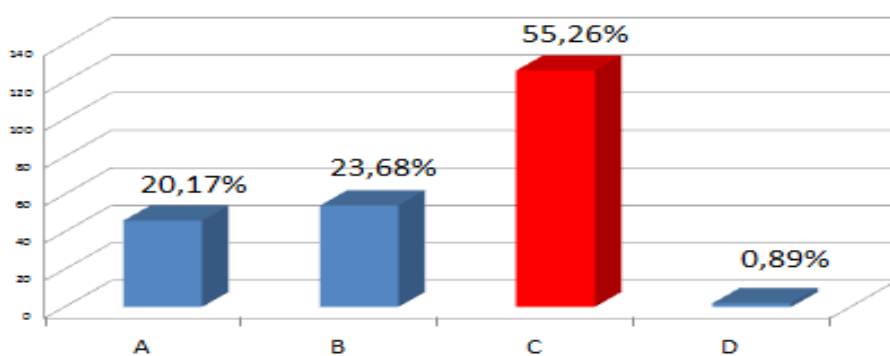
Perguntas específicas sobre o tema Primeiros Socorros

QUESTÃO 5 - HEMORRAGIA



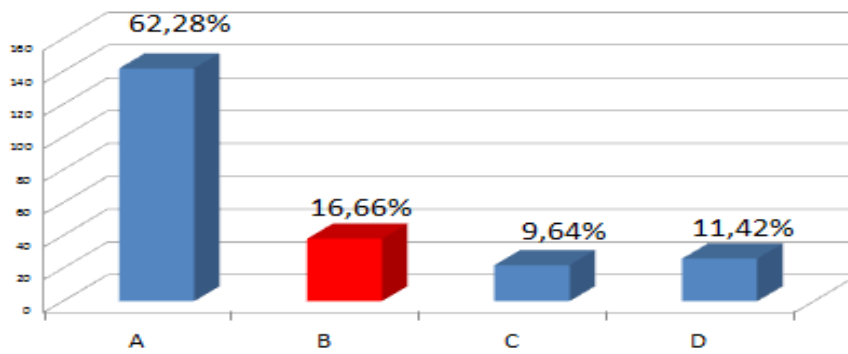
Perguntas específicas sobre o tema Primeiros Socorros

QUESTÃO 6 - LESÃO CONTUSA



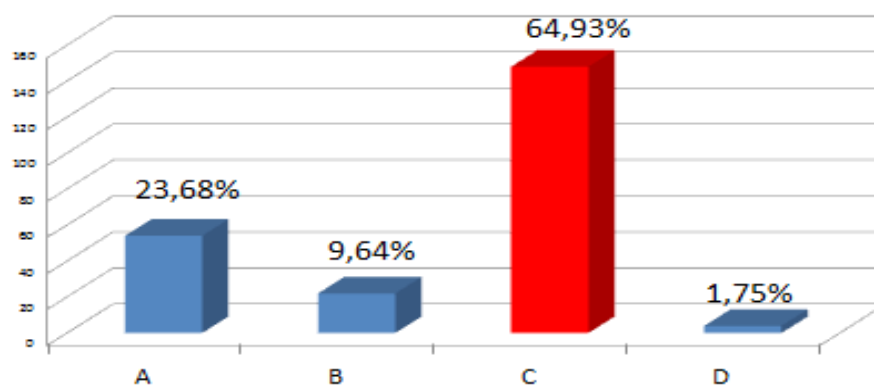
Perguntas específicas sobre o tema Primeiros Socorros

QUESTÃO 7 - PARADA CARDÍACA

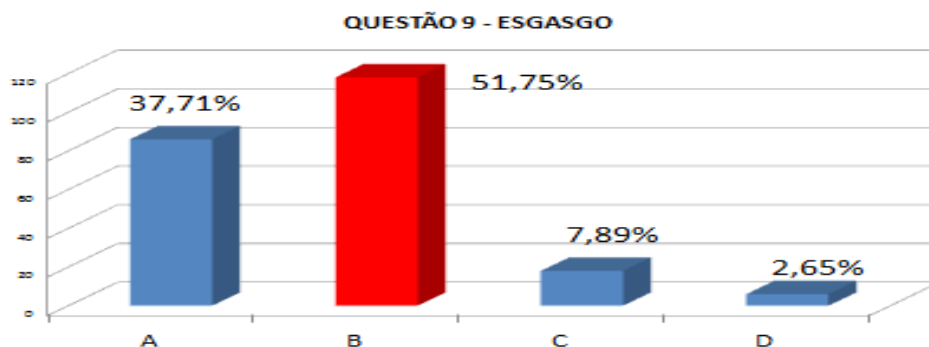


Perguntas específicas sobre o tema Primeiros Socorros

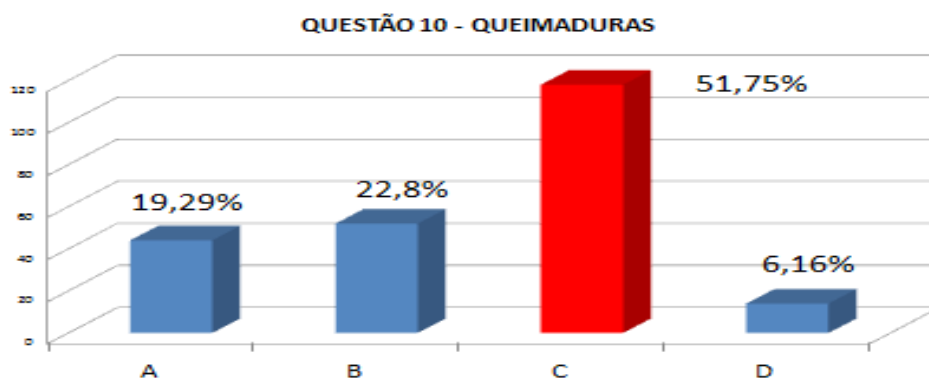
QUESTÃO 8 - ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS



Perguntas específicas sobre o tema Primeiros Socorros

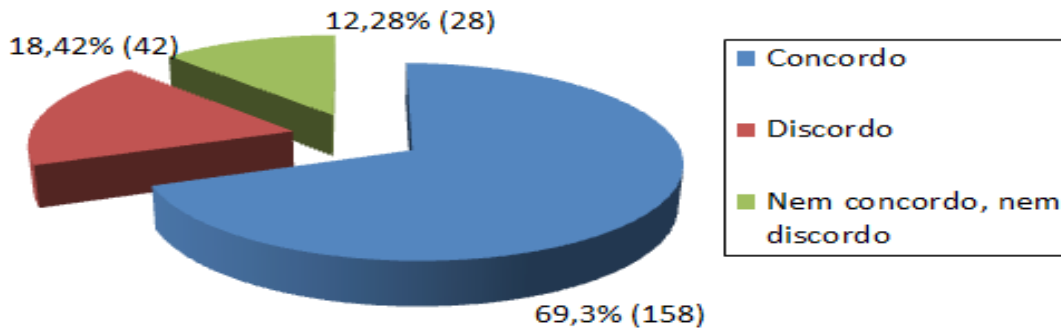


Perguntas específicas sobre o tema Primeiros Socorros

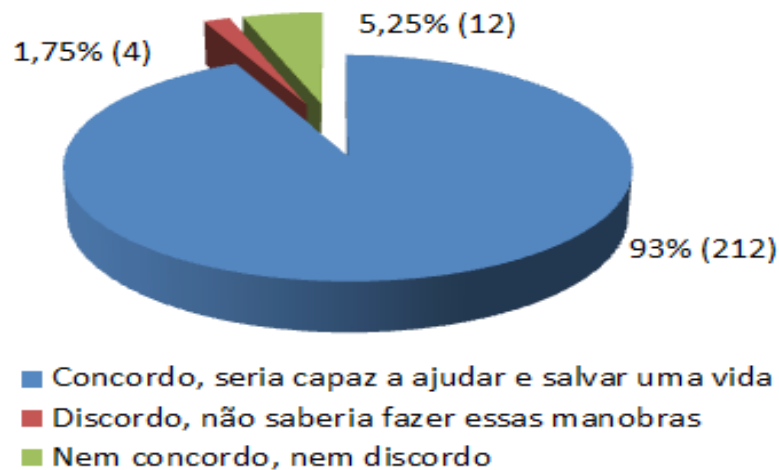


Em relação à escala de atitudes temos que na afirmativa “SEMPRE QUIS APRENDER NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS, MAS NÃO TIVE ORIENTAÇÃO PARA ISSO EM NENHUM MOMENTO DE MINHA EDUCAÇÃO”, 69,3% (158) concordaram com essa afirmativa, 18,42% (42) discordaram e 12,28% (28) se mantiveram neutros. Avaliando a afirmativa “GOSTARIA QUE EXISTISSEM TREINAMENTOS PARA PROFESSORES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS”, 93% (212) concordaram com essa afirmativa, 1,75% (04) discordaram dessa afirmativa e 5,25% (12 participantes) ficaram neutros. (ver gráficos 04 e 05)

SEMPRE QUISE APRENDER NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS, MAS NÃO TIVE ORIENTAÇÃO PARA ISSO EM NENHUM MOMENTO DE MINHA EDUCAÇÃO.



Gostaria que existissem treinamentos para professores sobre primeiros socorros frequentemente



Por último, pedimos para que dessem uma nota para o conjunto do nosso trabalho, tanto parte de pesquisa quanto treinamento teórico prático 1,75% (4) deram nota de 4 a 6, 39,50% (90) deram nota de 7 a 9, e 58,75% (134) atribuíram nota 10 ao nosso trabalho.

4. DISCUSSÃO

Ao avaliarmos nosso questionário sócio-demográfico podemos traçar um perfil dos nossos participantes, sendo esses majoritariamente com idade de 30 a 50 anos, do sexo feminino, católicos e casados. Seus graus de formação variam, com 50,9% (116) apresentando apenas o ensino médio completo, e 49,1% (112) apresentando ensino superior completo, alguns até com especialização (54). De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Inep/MEC, através de resultados do *Censo Escolar da Educação Básica – Educacenso* tornou-se possível conhecer com detalhes o universo de professores brasileiros, podendo traçar um perfil desses profissionais. Esse perfil chama-se Moda, que é a medida estatística de posição que identifica o atributo com maior frequência na distribuição: em relação ao sexo temos uma prevalência do feminino, a nacionalidade brasileira, raça/cor não declarada (entra as declaradas, 32,36% declararam-se de cor branca), 30 anos de idade, com nível superior – sendo graduado em pedagogia ou ciência da educação, trabalha em apenas uma escola, de localização urbana, e é responsável por uma turma com 35 alunos em média. Portanto, nossa amostra é muito semelhante ao encontrado pelo Educacenso.

Quando perguntados se tinham presenciado alguma situação de urgência e emergência, tivemos 38,6% (88) das respostas afirmativas, sendo que a maioria desses presenciou de um a três episódios (78). Para 68 desses, suas ações foram chamar profissionais de saúde e tentar agir na situação, porém, os vinte restantes ficaram nervosos e não conseguiram fazer quase nada. A grande maioria solicitou o SAMU para ajuda médica (74). Gonçalves (1997), Pimentel e Maia (2011) consideram que é significativa a atuação imediata prestada a pessoa fisicamente em perigo a fim de manter suas funções vitais até que receba assistência qualificada. Ou seja, perceber em qual situação que o aluno se encontra pode contribuir em muito para o atendimento, além disso, alguns professores alegam que em muitos casos ao solicitar algum serviço de atendimento urgente recebem informações de como atuar diante da situação através do telefone. Muitas vezes não se sentem capacitados e temem prejudicar a recuperação do acidentado no caso de lesões mais graves. Assim o ideal é que o professor prepare-se para obter conhecimentos sobre primeiros socorros e não busque atuar pelo método da tentativa do erro, ou seja, aprender quando for solicitado pela situação emergencial (FLEGEL, 2002).

Segundo dados do Ministério da Saúde/DataSUS (2005), no Brasil, o total de óbitos da população de faixa etária entre menor de um ano a 19 anos, segundo causas externas, foi de 21.040 mortes, o que representa 23,42% do total de óbitos neste grupo. Neste sentido, as escolas têm um papel importante e crescente na promoção de saúde, prevenção de doenças e de acidentes entre crianças e adolescentes. Ademais, observa-se a importância de pessoas capacitadas nas escolas por meio de atividades educativas sobre a prevenção, avaliação e condutas dos funcionários em situação de emergência. Em contrapartida, nosso estudo apresentou que, apenas 12,3% (28) já tinham participado de algum treinamento sobre primeiros socorros, desses, 18 participaram uma vez e 10 duas vezes. Essa porcentagem extremamente baixa reflete principalmente a negligência dos poderes públicos em oferecer uma educação continuada sobre o tema. Para LEITE (2010), a educação é uma das formas do poder público desenvolver ações de controle e prevenção de doenças, em especial, nos setores menos favorecidos da população. Porém, a implementação da educação em saúde parece frágil e os serviços de saúde utilizam pouco essa estratégia para prevenir agravos à saúde.

Avaliando as perguntas específicas sobre o tema, observamos a carência de conhecimento de grande parte desses profissionais, alguns desconhecendo até o número do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, tendo 58,77% de respostas

corretas e 41,23% de respostas incorretas. Na questão 03, que abordava qual a conduta básica a se fazer em um episódio convulsivo, apenas 24,56% (56) responderam corretamente, porém o que nos chama mais atenção está na porcentagem alcançada pela afirmativa (A) “Tentar abrir a boca da vítima, evitando que ela morda a língua” com 27,20%, essa sendo a conduta mais contraindicada de todas. Analisando a questão 07, na qual se perguntava basicamente para que servem as compressões torácicas, tivemos que 16,66% (38) responderam corretamente “Bombear o máximo de sangue para o cérebro”, porém 62,28% (142) responderam a alternativa A “Fazer com que o coração volte a bater novamente”, demonstrando total desconhecimento sobre desfibrilação cardíaca. Analisando a questão 09, na qual perguntava-se o que fazer em um paciente engasgado com um pedaço de carne, além de chamar o SAMU, 51,75% (118) responderam corretamente, porém 37,71% (86) responderam a alternativa A “Bater nas costas com força até desengasgar”. Analisando a questão 10, que abordava a melhor conduta a se fazer em uma queimadura, 51,75% (118) responderam corretamente, porém 19,29% (44) responderam que “colocam borra de café ou pasta de dente na região da queimadura”. As questões de número 02 (abordando o tema desmaio), 04 (sobre conduta no infarto do miocárdio seguido por parada cardíaca), 05 (sobre conduta na hemorragia), 06 (sobre trauma contuso) e 08 (sobre acidentes automobilísticos) tiveram, respectivamente, respostas corretas na porcentagem de 65,78% (150), 45,61% (104), 64,05% (146), 55,26% (126) e 64,93% (148).

Os socorros de urgência e primeiros socorros são medidas iniciais e imediatas aplicadas a uma vítima fora do ambiente hospitalar e o atendimento prestado a vítimas de qualquer acidente ou mal súbito, antes da chegada de um profissional qualificado da área da saúde ou equipe especializada, visando a uma redução no agravamento à saúde dos mesmos (RIBEIRO, 2011; ALBUQUERQUE, STOTZ, 2008). Sabe-se que o conhecimento de noções fundamentais de primeiros socorros são decisivos na sobrevivência de casos de emergência (ANDRADE, 2007), uma vez que estudos relatam redução da morbidade e mortalidade, em até 7,5%, em situações de emergência pré-hospitalar, se a primeira ajuda for prestada por leigos com treino nesta área (WESTON et al. 1994).

Dessa forma, pessoas devidamente qualificadas são capazes de prevenir acidentes e de agir adequadamente evitando maiores sequelas nas emergências que por ventura venham a ocorrer. Entretanto, apesar de sua relevância devido à grande prevalência de agravos à saúde que ocorrem diariamente no trânsito, nas escolas ou em casa, o ensino de primeiros socorros ainda é pouco difundido entre a população em geral. Infelizmente, o aprendizado de primeiros socorros tem se restringido aos profissionais de saúde ou àqueles que estão próximos de universidades, hospitais e de outros centros que promovem tais cursos (VERONESE et al. 2010).

A falta de conhecimento da população leva a inúmeras falhas, como a manipulação incorreta da vítima e a solicitação desnecessária do socorro especializado em emergência (FIORUC et al., 2008). Noções de primeiros socorros conferem à comunidade maior segurança para tratar de seus problemas de saúde, reduzindo sua vulnerabilidade, e diminuem a demanda considerada não pertinente ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), tornando mais eficiente e otimizado o atendimento de urgências desse serviço (VERONESE et al., 2010).

Em relação à escala de atitudes a grande maioria concordou nas afirmativas que abordavam a carência de projetos voltados para a capacitação do profissional da educação sobre o tema primeiros socorros e a vontade desses profissionais em adquirir esse conhecimento.

Logo, torna-se evidente a importância do ensino de primeiros socorros a profissionais que lidam com crianças no cotidiano, em especial no ambiente escolar, onde é muito comum a ocorrência desses eventos. Professores e funcionários devem, portanto, estar aptos a tomar as devidas providências em casos de acidentes, além de tentar ao máximo evitar que eles ocorram. Para isso, é necessário que tenham acesso às informações sobre os principais acidentes, como evitá-los e como proceder frente às situações que exijam cuidados imediatos, visando a evitar as complicações decorrentes das medidas intempestivas e /ou inadequadas (LEITE et al., 2010).

5. CONCLUSÕES

Tendo como base os resultados dessa pesquisa, podemos concluir que uma expressiva parcela de professores do ensino público que fez parte da amostra já passou por situações nas quais os conhecimentos básicos sobre primeiros socorros foi necessário. Além disso, apesar da grande importância desse tema, poucos já tiveram a oportunidade de se capacitar com cursos sobre primeiros socorros, demonstrando o grau de negligência dos órgãos públicos municipais:

Além do mais, quando foi avaliado o conteúdo específico sobre “Atendimento em primeiros Socorros”, uma proporção considerável de entrevistados demonstrou sobretudo conhecimento empírico, baseado na cultura popular ou local.

Os resultados dessa pesquisa contribuem para demonstrar que é real a necessidade da realização de cursos de capacitação sobre “Atendimento em Primeiros Socorros”, entre professores do ensino público municipal.

Sugere-se que seja estabelecida uma rede de educação continuada, composta por módulos teórico-práticos sobre o tema, na forma em que os profissionais sejam treinados para intervir de forma efetiva nas principais situações de urgência e emergência.

Espera-se que medidas como essa possam contribuir para disseminação do conhecimento e principalmente, para que muitas vidas sejam salvas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DATASUS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde (BR) [update 2008 mai 11, cited 2008 mai 14]. Informações de saúde, estatísticas vitais, mortalidade e nascidos vivos. Available from: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim /cnv/extuf.def>.
2. Heringer A, Ferreira VA, Acioli S, Barros ALS. Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros do Programa Saúde da Família no Rio de Janeiro. Rev Gaúcha Enferm. 2007;28(4):542-8.
3. Sabóia VM. A Enfermeira e a prática educativa em saúde: a arte de talhar pedras. Rev Nurs. 2005;83(8):173-7.
4. Albuquerque PC, Stotz EN. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. Interface – Comunic., Saúde, Educ. 2004;8(15):259-74.

5. ANDRADE, E. A. S. et al. Saúde e Educação: noções básicas de primeiros socorros para o profissional da rede municipal de ensino de Ponta Grossa-PR. In: ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 16. Ponta Grossa-PR, 2007.
6. BATIGÁLIA, V. A. Desenvolvimento infantil e propensão a acidentes. *HB Científica*, v. 9, n. 2, p. 91, 2002.
7. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base – documento I/Fundação Nacional de Saúde -Brasília: Funasa, 2007. 70 p., II.
8. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n. 737, de 16 de maio de 2001. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Diário Oficial da União, Brasília, 18 maio 2001. Seção 1.
9. CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. *Rev. Saúde Pública*, v. 31, n. 2, p. 209-213, 1997.
10. COLLUCCI, C. Acidente infantil ocorre perto de adulto. *Folha on-line*, São Paulo, 03/07/2006. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u123446.shtml>>. Acessado em: 02/02/2012.
11. CORTELLA, M. S. *Educação como oportunidade ao êxito: outros tempos, outros desafios*. Disponível em: http://www.ucs.br/ucs/tpEventoUnti/extensao/unti/evento/download_palestras/educacao_oportunidade.pdf. Acessado em: 05/02/2012.
12. CRUZ, I. R. et al. Programa Caririense de Emergências Médicas – abordando os primeiros socorros em escolas públicas do Cariri. In: ENCONTRO UNIVERSITÁRIO DA UFC NO CARIRI, 2. Cariri-CE, 2010.
13. FIORUC, B. E.; Molina, A. C.; Junior, W. V.; Lima, S. A. M. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. *Rev. Eletr. Enf.*, v. 10, n. 3, p. 695-702, 2008.
14. GAZZINELLI, M. F. et al. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. *Cad. Saúde Pública*, v. 21, n. 1, p. 200-206. Rio de Janeiro, 2005.
15. LEITE, L. M. G. S. et al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros e prevenção de acidentes nas escolas com profissionais de escolas públicas em Jataí, sudoeste goiano. *Rev. Eletrônica do Curso Pedagogia do Campus Jataí*, v. 2, n. 9, Jataí: UFG, 2010.
- LIBERAL, E. F. et al. Escola segura. *Jornal de Pediatria*, v. 81, n. 5, p. 155-163, 2005.

ANEXO 01



Questionário primeiros socorros nas escolas

1. Idade: ____ . Sexo: M ____ / F ____ . Religião: ____ . Estado civil: _____
2. Tempo de trabalho na área da educação: ____ anos
3. Grau de formação: ensino médio completo ____ / ensino superior completo ____ / especialização (mestrado, doutorado...) ____
4. Já presenciei situações de urgência e emergência: sim ____ / não ____ . Se a resposta for SIM, relatar quantas vezes presenciou esses acontecimentos: ____ vezes
5. O que fiz quando presenciei essas situações? (pode marcar mais de uma opção nessa pergunta)
____ Chamei profissionais de saúde
____ Agi na situação antes da chegada de profissionais de saúde

____ Fiquei muito nervoso(a), não consegui fazer nada
Coloque um comentário da situação que passou, caso julgue necessário:

6. A quem solicitam apoio quando em situações de emergência?

7. Já participei de treinamentos sobre urgência e emergência: Sim ____ / Não ____
Se a resposta for SIM, dizer quantas vezes participou de treinamentos: ____ vezes

Perguntas específicas sobre o assunto

1. Qual o número do SAMU
 - A. 190
 - B. 191
 - C. 192
 - D. 193

2. O que devemos fazer em paciente em caso de desmaio? Antes de agir chamar logo o SAMU.
 - A. Colocar a vítima deitada, com os pés ligeiramente elevados
 - B. Tentar acordá-la fazendo estímulos dolorosos
 - C. Oferecer líquido a vítima logo após o episódio de desmaio
 - D. Após o episódio de desmaio, levantar a vítima o mais rapidamente possível

3. O que devemos fazer quando presenciamos um episódio convulsivo?
 - A. Tentar abrir a boca da vítima, evitando que ela morda a língua
 - B. Apenas chamar o SAMU
 - C. Chamar o SAMU, e ficar do lado da paciente, esperando a convulsão acabar, ao final da crise, colocar a vítima de lado
 - D. Chamar o SAMU. Tentar segurar os membros da paciente, de forma que evite que ela se machuque com o episódio convulsivo.

4. Tenho um amigo professor com problemas cardíacos. Ele relata dor no peito “em aperto” e logo em seguida desmaia. O que devo fazer?
 - A. Checar a situação, chamar o SAMU e esperar ele chegar, não tocando no paciente
 - B. Começar compressões torácicas, e só depois chamar o SAMU
 - C. Checar a situação, chamar o SAMU e logo em seguida começar compressões torácicas
 - D. Levar o paciente para o posto de saúde rapidamente para ser atendido

5. Criança de 7 anos, quando brincava na hora do intervalo, pisou em um caco de vidro. Está sangrando muito! O que devo fazer antes de levá-lo para o hospital?
 - A. Lavar com água corrente e deixar o corte exposto para oxigenar e cicatrizar.
 - B. Colocar medicamentos na ferida para melhorar a cicatrização.
 - C. Lavar com água corrente e depois comprimir o ferimento com pano limpo.

- D. Colocar borra de café ou pasta de dente para cicatrizar.
6. Aluno que estava se divertindo em um jogo de futebol, sofre uma pancada no tornozelo. O mesmo queixa-se de bastante dor, mas consegue andar sozinho, sugerindo que não teve fratura óssea. O que devo fazer antes de levá-lo para o hospital, caso necessário?
- A. Colocar gelo em contato direto com a pele, pois tem um melhor efeito contra a dor
 - B. Colocar atadura bem apertada no local da lesão para imobilizar
 - C. Colocar gelo enrolado em pano limpo no local da lesão
 - D. Usar medicamentos para a dor antes da consulta médica
7. Para que servem as compressões torácicas?
- A. Fazer o coração bater novamente
 - B. Bombear sangue para o cérebro
 - C. Conseguir mandar um fluxo normal de sangue para o corpo
 - D. Tentar melhorar a respiração do paciente
8. Pai de uma criança veio deixá-la na escola de moto, infelizmente sofreram um acidente no caminho. Ambos estavam de capacete. Agora eles estão deitados no chão. O que devo fazer antes de chamar o SAMU?
- A. Tirar os capacetes para que eles respirem melhor
 - B. Colocá-los no carro mais próximo e levá-los para o hospital
 - C. Sinalizar o local do acidente e não movimentar as vítimas
 - D. Tentar levantá-los e oferecer água se eles estiverem com sede
9. Enquanto alimentava-se na hora do intervalo, um estudante engasgou-se com um pedaço de carne, o que fazer, além de chamar o SAMU?
- A. Bater nas costas com força até desengasgar
 - B. Fazer compressões na “boca do estômago” até desengasgar
 - C. Dar água ao paciente para o pedaço descer mais facilmente
 - D. Chamar o SAMU e esperar ele chegar
10. O que devo fazer quando presenciamos um acidente com fogo, em que um aluno evoluiu com presença de queimaduras por todo o braço?
- A. Colocamos “borra de café” na região da queimadura
 - B. Estouramos as bolhas, se estiverem presentes, para melhorar a cicatrização e lavamos com água fria
 - C. Lavamos com água fria e fazemos compressas frias com pano limpo na lesão
 - D. Lavamos com água morna, e estouramos as bolhas

Questionário de opinião

1. Sempre quis aprender noções básicas de primeiros socorros, mas não tive orientação para isso em nenhum momento de minha educação.
- A. Concordo
 - B. Discordo
 - C. Nem concordo, nem discordo

2. Gostaria que existissem treinamentos para professores sobre primeiros socorros frequentemente.

A. Concordo, seria capaz e ajudar a salvar uma vida

B. Discordo, não saberia fazer essas manobras, isso é papel de profissionais de saúde

C. Nem concordo, nem discordo

3. Já presenciei algumas situações de primeiros socorros, e não soube agir na hora.

A. Concordo

B. Discordo

C. Nem concordo, nem discordo

4. Esse foi meu primeiro treinamento sobre o tema primeiros socorros.

A. Concordo

B. Discordo

C. Nem concordo, nem discordo

5. Qual avaliação você faz dessa orientação?

A. 0 – 3

B. 3 – 6

C. 7 – 9

D. 10

6. Se quiser deixar algum comentário, escreva o espaço abaixo:

Muito obrigado por sua valiosa colaboração!

Jeann Carlos de Oliveira Santiago
Medicina UFPB

ANEXO 02

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado professor(a), estamos convidando-o(a) para participar da pesquisa:
“CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO SOBRE PRIMEIROS

SOCORROS EM ESCOLAS PÚBLICAS NO INTERIOR DA PARAÍBA”. Esta pesquisa será realizada por Jeann Carlos de Oliveira Santiago, como parte do Trabalho de Conclusão de Curso, pelo Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba, que tem os objetivos de apreender atitudes, conhecimentos e representações sociais que os professores têm sobre o tema primeiros socorros, além de poder orientar essa classe de profissionais, dando um conhecimento básico sobre o tema citado anteriormente.

Com este estudo, pretende-se propor estratégias políticas e metas junto às autoridades governamentais, empresas privadas e entidades profissionais, objetivando melhor orientar os professores sobre o tema primeiros socorros nas escolas.

Sua participação consistirá em responder as perguntas, cujas respostas não são identificáveis e em nenhuma hipótese serão divulgados dados que permitam a identificação do autor das respostas. Todos os dados serão divulgados apenas agregados, guardando assim o absoluto sigilo das informações. Queremos também deixar claro que sua participação é de seu livre-arbítrio, podendo se recusar a responder quaisquer perguntas do questionário, não tendo nenhuma repercussão em seu relacionamento atual ou futuro com as instituições promotoras e executoras da pesquisa.

Após a conclusão do trabalho de campo, os dados serão analisados e publicados na literatura especializada com ampla divulgação. Sua participação é de fundamental importância, pois, possibilitará as autoridades públicas uma avaliação das políticas formuladas para a área e eventuais redirecionamentos.

Caso tenha qualquer dúvida pedimos que a esclareça conosco (jeannsantiago90@gmail.com) ou através dos telefones: XXX (83) 9189-4809; 9698-5552; 88269620.

Jeann Carlos de Oliveira Santiago

Pesquisador

Estudante de decimo primeiro período de medicina, pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Declaro que li as informações acima sobre a pesquisa, que me sinto perfeitamente esclarecido sobre o conteúdo da mesma, assim como seus riscos e benefícios. Declaro ainda que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com a coleta de dados.

João Pessoa-PB, _____/_____/_____

Assinatura do entrevistado

Impressão Datiloscópica